

Instituto de Educação Espírita Luzia – IEEL – 2008 Qualificar para Servir Melhor

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA LUZIA IEEL



IEEL 2008

QUALIFICANDO PARA SERVIR MELHOR 2
CANOAS, ABRIL DE 2008

A ADMINISTRAÇÃO NO CENTRO ESPÍRITA

IVAN RENÉ FRANZOLIN

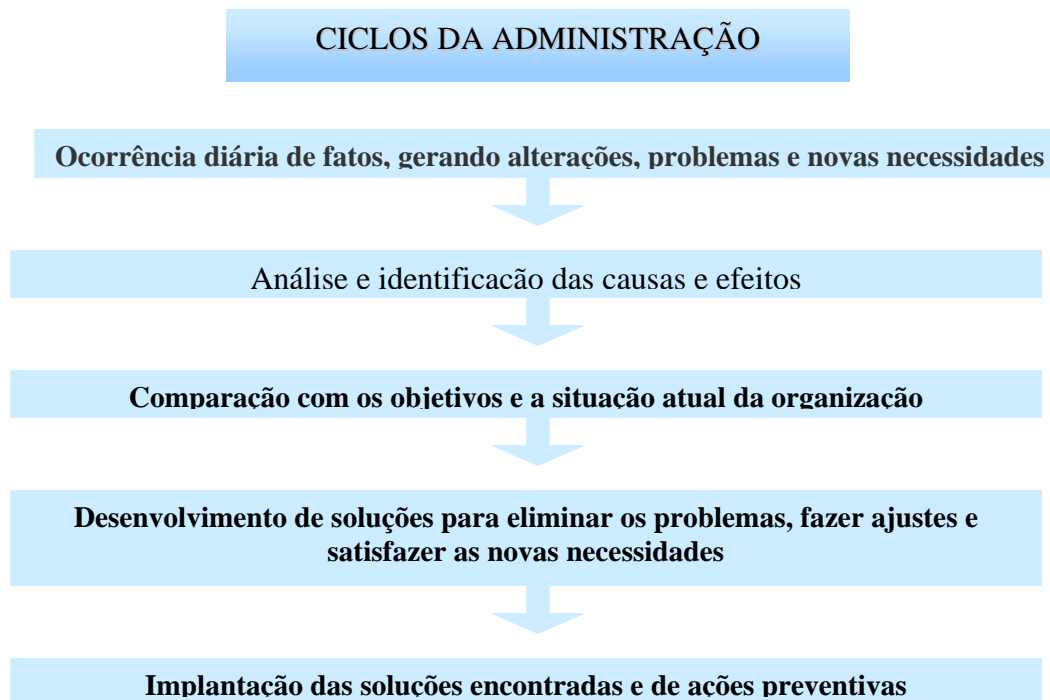
A administração, como tudo no universo, atende ao apelo irresistível da lei de evolução, reformulando-se através do tempo.

Dois elementos são essenciais na administração: o homem e o trabalho. O ser humano aprende quando trabalha e se relaciona com seu semelhante. O homem tem por fim ser útil à sociedade e esta, por sua vez, tem por fim o progresso do homem. A administração vem facilitar o empenho das criaturas para realizarem bem os seus trabalhos.

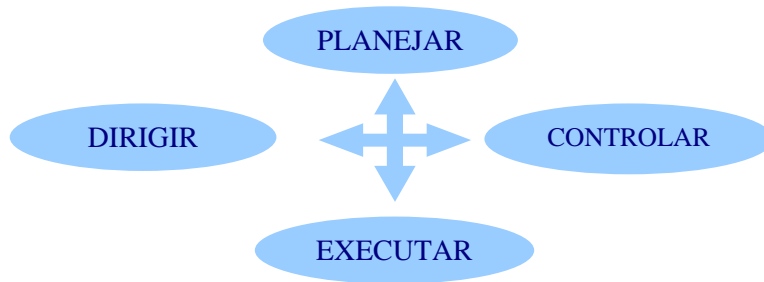
Podemos definir administração como: *"conjunto de princípios, normas e funções que têm por fim ordenar os fatores de produção e controlar sua produtividade e eficiência, objetivando a obtenção de resultados específicos"*.

No começo do século tivemos o início da administração científica. Depois da Segunda Guerra Mundial a administração incorporou novos enfoques de produtividade, liderança, relacionamento interpessoal, participação e, por último, a qualidade e a ética.

Em qualquer tipo de organização, a administração obedece a um ciclo de fases que se repete indefinidamente.



O papel dos administradores é interpretar esses fatos e tomar as decisões mais eficazes. Tradicionalmente o fato de administrar compreende quatro grandes funções:



O planejamento é a parte geralmente mais negligenciada, repercutindo diretamente nos custos da organização. Ao procurarmos antever os problemas e necessidades que teremos no futuro próximo, temos como consequência natural, uma série de providências que contribuirão para resolver ou atenuar uma situação irregular.

O controle é fator decisivo para auxiliar a função de planejamento e a tomada de decisões no exercício da direção. Registros e estatísticas são úteis quando não exagerados, beirando a burocracia. Todo supervisor precisa de Informações corretas de como o trabalho está se desenvolvendo, para avaliar e procurar sempre meios de melhorar.

A execução das tarefas deve ser objeto de constante acompanhamento para se evitar desvios dos objetivos, além da coleta de dados que vão permitir na avaliação e novas decisões sobre o assunto. Manuais resumindo as atribuições e os serviços a serem executados, incluindo também as responsabilidades dos envolvidos, são sempre instrumentos de grande valia.

O Centro Espírita sendo uma organização à semelhança das empresas, não deve se distanciar das teorias, métodos, técnicas e sistemas da moderna administração, para atingir com segurança e eficácia os resultados desejados.

DEFININDO O CENTRO ESPÍRITA

Analisando e comparando as definições abaixo, podemos entender melhor o que vem a ser o Centro Espírita no campo da administração.

Associação Civil – União de pessoas que se organizam para fins não econômicos.

Caráter Pública, que serve desinteressadamente a coletividade – não objetiva o lucro.

Religiosa ou de conseqüências, Assistencial, Educacional, etc... – os fins da associação.

Filantrópica e de Finalidades Não-Econômicas – Entidade reconhecida pelo órgão competente e que desenvolva alguma atividade na área de saúde, assistência social e educação, não objetivando lucros ou vantagens pela exploração de seus fins.

Pessoa Jurídica de Direito Privado, personalidade adquirida com inscrição do seu Estatuto – associação que teve seu ato constitutivo ou estatuto registrado em órgão competente, adquirindo assim a sua personalidade jurídica. Direito Privado significa que a mesma não pode sofrer interferência estatal em seu funcionamento, a não ser por ação judicial.

Sócios e Associados – Pessoas Físicas ou Jurídicas ligadas por interesses comuns a uma ou mais pessoas; membro, congregado, acomunado.

Sócio é a nomenclatura utilizada para pessoas físicas ou jurídicas que participem de uma Sociedade dividida em ações com Fins Econômicos.

SÓCIO – SOCIEDADE (EXPLORAÇÃO DE ALGUMA ATIVIDADE OBJETIVANDO O LUCRO – FINS ECONÔMICOS).

Associado é a nomenclatura utilizada para pessoas físicas ou jurídicas que participem de uma Associação sem fins lucrativos. Os Associados não detém ações sobre uma associação.

ASSOCIADO – ASSOCIAÇÃO (EXPLORAÇÃO DE ALGUMA ATIVIDADE QUE SIRVA DESINTERESSADAMENTE A COLETIVIDADE SEM FINS LUCRATIVOS E PÚBLICA).

Categorias de Associados -

Fundadores – São todos aqueles que participaram da constituição da mesma.

Efetivos – São todos aqueles que cumprem com as suas obrigações mensais e desempenhem alguma atividade na entidade.

Cooperadores – São todos aqueles que apenas cumprem apenas com as suas obrigações mensais.

Por essas definições, podemos concluir que o Centro Espírita é uma organização; constitui em empresa porquanto oferece bens e serviços, necessita de uma receita e deve, ou deveria buscar obter uma margem de reserva (lucro), para aplicação

A IMPORTÂNCIA E A FINALIDADE DOS OBJETIVOS

O homem sempre está buscando, consciente ou inconsciente, correta ou erroneamente, objetivos em sua vida. O Espiritismo torna-se importante para a humanidade, à medida em que orienta, explica e direciona os principais objetivos que o homem deve ter como espírito imortal que é. Para os seres que não possuem objetivos definidos de caráter espiritual, qualquer caminho serve, pois não sabem onde querem chegar.

Os objetivos são importantes, direcionam caminhos e criam uma sinergia fundamental para a sua consecução. Veja, por exemplo, os objetivos dos administradores do Centro:

- Zelar pela fidelidade ao conhecimento espírita;
- Promover a interação fraterna e o progresso de todos os colaboradores;
- Buscar a eficácia e a melhoria da qualidade de todas as atividades nos bens e serviços oferecidos;
- Manter um clima favorável à realização pessoal dos funcionários e tarefeiros;
- Instigar o exercício permanente do estudo da Doutrina e da prática constante da reforma íntima;
- Fazer com que todo o trabalho possa ensejar uma oportunidade de aprender, gerando estímulos que favoreçam o desenvolvimento intelectual.
- Buscar manter uma situação econômico-financeira sólida, capaz de assegurar o desenvolvimento das atividades dentro de uma linha ascendente de melhoria.

Os espíritas dirigentes e colaboradores dos Centros, estão envolvidos numa série de objetivos válidos que, entretanto, obedecem a uma hierarquia muitas vezes esquecida. Veja os exemplos em ordem descendente de importância:

- 1º. Objetivos da Doutrina Espírita.
- 2º. Objetivos da Instituição Espírita;
- 3º. Objetivos individuais dos cidadãos espíritas.

Dentro da Instituição Espírita, muitas metas se confundem sendo necessário compreendê-las para se desenvolver um bom trabalho. São os objetivos dos departamentos e áreas em que Centro está dividido; são os anseios prementes dos assistidos; são as expectativas dos frequentadores; e ainda, metas estipuladas pelos voluntários colaboradores.

Do ponto de vista externo, há que considerar a conveniência de se adequar as imposições legais, tanto quanto às necessidades e premissas da comunidade. O Espiritismo não veio contrariar as leis, mas cumpri-las. A partir da educação espírita é dever das Casas Espíritas, formarem concomitantemente o homem-espiritual, o homem cívico, o ser que procura obedecer as leis e ser útil à sua comunidade.

OBJETIVOS GENÉRICOS DE TODA ORGANIZAÇÃO

Estes objetivos também devem ser perseguidos pelos Centros Espíritas.

- Buscar a satisfação dos usuários de seus bens e serviços.
- Manter o empreendimento funcionando bem.
- Procurar sempre fazer mais e melhor.
- Procurar sempre aumentar os resultados.

O que o Centro Espírita espera de seus dirigentes?

- capacidade para manter as pessoas unidas e integradas nos trabalho;
- capacidade para manter e melhorar o desempenho da instituição;
- capacidade para antever problemas;
- capacidade para ouvir companheiros e procurar o consenso;
- capacidade para encontrar soluções rápidas e eficazes;
- capacidade para implementá-las com sucesso.
- A Eterna Busca da Produtividade

A moderna administração continua a se preocupar com as formas de produzir mais em menos tempo. Descobriu recentemente, que os próprios trabalhadores podem indicar os caminhos, bastando para isso, criar um mecanismo de coleta de sugestões. Antigamente a fórmula eficiente foi a vigilância austera e a punição. Hoje temos a premiação.

A instituição espírita também deve se preocupar com a produtividade em suas atividades administrativas e até mesmo com as doutrinárias. O trabalho de passe, por exemplo, deve ter uma disposição física funcional, uma fila bem organizada, número adequado de médiuns, tempo de passe limitado, sincronia perfeita entra a saída do passe e o recebimento da água fluidificada etc.

O recebimento e doação de roupas, o atendimento fraterno, a distribuição de alimentos, a orientação mediúnic, os cursos de Espiritismo, a aula de evangelização, a reunião pública, de desobsessão, enfim, todas as tarefas merecem atenção e podem sempre ser aperfeiçoadas para gerarem boa produtividade.

A EXCELÊNCIA DA QUALIDADE

O mundo empresarial parece ter despertado para o conceito de qualidade. Percebe-se hoje que a qualidade não é estática e que deve ser racionalmente perseguida pela eternidade. Uma coisa puxa a outra.

Ao pensarmos na qualidade do trabalho, lembramos logo da qualidade do ambiente, no lar, na saúde, na alimentação e assim por diante. Os países mais desenvolvidos estão quase conseguindo atingir bons estados de qualidade em todos esses fatores. Os países do terceiro mundo, contudo, encontram-se longe de solucionar esses problemas.

De qualquer modo, a procura incessante da qualidade continua válida como meta perene. No campo doutrinário, lembramos a tarefa individual que nos cabe da reforma íntima, para galgarmos postos cada vez maiores na senda evolutiva e no processo de co-criação em planos cada vez maiores.

Os dirigentes devem se preocupar constantemente com a qualidade da Doutrina que está sendo apresentada e exemplificada ao público. Tarefa que pode melhorar sempre, assim como a qualidade na assistência aos necessitados, as formas encontradas para atendimento do público, a educação dos médiuns e trabalhadores da Casa. Também são igualmente importantes os aspectos materiais que subsidiam o sucesso das atividades mais elevadas, tais como: a higiene e o conforto das instalações, a eficiência dos métodos de arrecadação de receita, a eficácia da aplicação dos recursos financeiros, etc.

DEFINIÇÃO DE RACIONALIZAÇÃO

“Ação reformadora que substitui as práticas rotineiras e o empirismo, por meios e métodos baseados no raciocínio sistemático e na abordagem contingencial visando obter o melhor resultado possível com o mínimo de esforço e custo”.

VENDAS OU OFERECIMENTO DE BENS E SERVIÇOS

Existe um novo conceito no oferecimento de produtos. O fabricante ou o prestador de serviços quer oferecer aos clientes seu produto traduzido em "unidades de satisfação". Não vale mais o esforço de oferecer (empurrar) o quanto puder, sem saber se o cliente vai utilizar bem e satisfazer ao máximo suas necessidades.

O Marketing atual pesquisa o mercado rotineiramente, para atualizar o quadro das expectativas e opiniões dos compradores habituais e dos clientes em potencial. Canais de comunicação direta com os consumidores são instituídos para facilitar o acesso a esse manancial importante de informações. O Código de Defesa do Consumidor prepara as pessoas para utilizarem melhores bens e serviços, ao mesmo tempo que inaugura uma nova era do relacionamento produtor-consumidor em que ambos ganham.

Nesse diapasão, precisamos nos conscientizar da necessidade de prestarmos um bom trabalho em nossa área de atuação. Área essa cuja concorrência está cada vez mais acirrada. Não é por abraçarmos uma causa elevada que estaremos isentos do esforço e dedicação na difusão competente do Espiritismo. A história está repleta de causas elevadas fracassadas pela negligência do homem.

AS FUNÇÕES DO DIRIGENTE

O dirigente é, antes de tudo, o administrador de uma organização espírita. Possui a responsabilidade de buscar todos os meios para alcançar o melhor resultado possível, dentro dos objetivos da instituição. Observe suas funções básicas:

- Divulgar os objetivos. Equacionar problemas e necessidades;
- Discutir amplamente os assuntos com todos os envolvidos;
- Estabelecer prioridades;
- Apreciar e deliberar sobre alternativas de solução;
- Planejar as atividades da instituição;
- Identificar oportunidade de trabalho de trabalhadores;
- Zelar pela qualidade geral das atividades.

Segundo Peter Drucher, um consultor norte-americano, a função do administrador é "capacitar os subordinados a desempenhar bem suas funções". Em outra colocação ele afirma que a finalidade de uma organização é trazer à tona o potencial dos funcionários".

A ADMINISTRAÇÃO, ASSIM COMO O ESPIRITISMO, POSSUI UM CONJUNTO DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS QUE É NECESSÁRIO CONHECER PARA SE DESENVOLVER UM BOM TRABALHO.

TRIÂNGULO DE RESPONSABILIDADES

Joana de Angelis, em 1988, estabeleceu uma trilogia que corresponde a um triângulo equilátero de responsabilidades.

No vértice superior ela colocou o verbo *espiritizar*, que propõe tornar realmente espírita a pessoa que moureja na instituição, que vem ao CE., para que saia da postura de adepto, passe para a de militante e se torne membro, portanto, espírita, assim desenvolvendo a atividade que acha bela nos outros e que se beneficia.

Esse impositivo de *espiritização*, segundo a mentora, “a pessoa vai adquirir por intermédio do estudo, da reflexão, das atividades, de ordem mediúnica, sempre procurando aplicar para si a recomendação dos espíritos antes que para os outros(...)”.

A segunda proposta de Joana de Angelis é a *qualificação*, considerando que “para nos tornarmos *espiritistas* deveremos adotar a qualidade de uma pessoa de consciência, destacando que a boa vontade é um elemento básico, mas não é o fator indispensável. A *qualificação*, enfatiza, é muito importante: saber o que fazer e como realiza-lo, para executar bem, é indispensável”.

Por fim, o vértice da direita seria a *humanização*, “porque se a pessoa se *espiritiza*, conscientiza-se da Doutrina, *qualifica-se*, mas se não tem sentimento de humanidade, (...), torna-se apenas uma parte do triângulo”.

O conhecimento dessa trilogia por parte dos dirigentes de atividades doutrinárias é sumamente importante, porquanto, aplicando sua diretrizes as reuniões de divulgação da doutrina espírita atingirão a excelência de sua performance, porquanto, como destaca o médium Divaldo Franco: “a *humanização* virá para auxiliar-nos, a *qualificação* nos dirá que não temos mais o direito de permitir-nos erros, e a *espiritização* nos alçará à condição de verdadeiros espíritas, mínimas qualidades do homem de bem, precisamente definidas no ESE”.

PROJETO HUMANIZAR

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA ESPÍRITA

“Que se comece pelo ardor, logo o amor, preparando-se pela qualificação para servir bem. Começemos a sentir o problema do próximo, e a melhor maneira de senti-lo é colocar-se no seu lugar, fazendo por ele o que gostaria

Finalidades

- Promover a fraternidade, o estudo doutrinário e a interação entre os Centros Espíritas.
- Organizar eventos doutrinários e confraternais para o aprofundamento do conhecimento espírita e a melhor convivência.
- Reunir, como um organismo vivo, os espíritas para a troca de idéias e ideais, em clima de ampla fraternidade, comunhão de pensamentos e união de esforços em torno do Espiritismo.

OBJETIVOS

- Espiritualizar o ser humano e promover o bem.
- Intensificar o intercâmbio entre os Grupos Espíritas.
- Auxiliar instituições beneficentes em seus programas de amparo ao próximo.
- Elaborar para o movimento espírita e os Centros Espíritas sugestões práticas de dinamização de suas atividades.
- Visão

O “*Projeto Humanizar*” é uma confraternização social dos espíritas, nos legítimos laços do amor cristão, constituindo um organismo vivo onde todos participam, tendo por lema “Conviver para promover a Fraternidade, em que o Público Alvo são os dirigentes, voluntários e freqüentadores do Centro Espírita.

INTRODUÇÃO

Observa-se que no Movimento Espírita existem várias questões ligadas ao personalismo de dirigentes, à falta de estudo doutrinário de coordenadores e trabalhadores, e também questões de anti-fraternismo como dissidências, fofocas, relações estremecidas, tudo isso revelando que na prática os espíritas estão com dificuldades para agir de acordo com a teoria. Igualmente observamos os Centros Espíritas, exceções à parte, cristalizados numa formatação burocrática, há anos realizando as mesmas reuniões, sempre do mesmo jeito, faltando dinamismo, criatividade. Por todos esses motivos o espírito Joanna de Angelis, através do médium Divaldo Pereira Franco, lançou a proposta “**Espiritizar, Qualificar, Humanizar**”, e, a partir dessa proposta, o Instituto de Educação Espírita Luzia – IEEL, através de sua Diretoria, decidiu utilizar no âmbito do Centro Espírita o “*Projeto Humanizar*”, idealizado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa Espírita/RJ com o objetivo de trabalhar a confraternização, as vivências de afetividade e o relacionamento interpessoal entre os espíritas, apresentando sugestões práticas de desenvolvimento de atividades para o Centro Espírita.

Allan Kardec, o insigne codificador da Doutrina Espírita, inseriu na Constituição do Espiritismo em seu item VIII, do livro “Obras Póstumas”, que para que haja uma condição absoluta de vitalidade para toda reunião ou associação é necessário a existência da **homogeneidade**, a qual dispôs em três diretrizes:

- Unidade de Vistas.
- Unidade de Princípios.
- Unidade de Sentimentos.

Sempre preocupado com os rumos que o homem poderia dar ao Espiritismo através de suas ações particulares e coletivas, o codificador estabeleceu uma proposta indicando o **Trabalho, a Solidariedade e a Tolerância** como pontos essenciais para o desenvolvimento do Movimento Espírita.

Os Centros Espíritas e o Movimento Espírita como um todo, devem se preocupar em vivenciar o sentimento puro da fraternidade, da tolerância, da solidariedade, e porque não dizer, em grau maior o sentimento mais nobre: **o Amor**.

O Espiritismo é Cristianismo redivivo, não temos disso a menor dúvida, portanto, sob esta característica a vivência do amor se torna imprescindível.

A proposta feita pelo espírito Joanna de Angelis, salienta o desenvolvimento natural das propostas do próprio codificador. Quando a mentora Joanna de Angelis afirma a necessidade de se realizar um trabalho de “Espiritização, Qualificação e Humanização” dentro do Centro Espírita, está reafirmando as propostas de Allan Kardec, numa visão real, abrangente, profunda e atual, dentro de uma dialética contemporânea, diante das necessidades atuais do Movimento Espírita.

HUMANIZAR

Segundo as definições encontradas nos dicionários, a palavra “humanizar” pode ser entendida em quatro aspectos:

- Tornar humano.
- Tornar benévolo.
- Tornar afável.
- Tornar tratável.

Todos esses aspectos relacionados ao ser humano. Mas como fazer com que o ser humano torne-se humano, benévolo, afável e tratável? Só existe um caminho, apontado pela própria Doutrina Espírita: a educação, pois a finalidade maior do Espiritismo é tornar a todos nós homens de bem.

A educação, por ser formadora do caráter e não apenas instrutora do conhecimento, combate o personalismo, a vaidade, o egoísmo, o orgulho, cabendo ao Centro Espírita relevante papel pois é nele onde a aplicação da educação moral do ser deve ter prioridade. Como afirma Allan Kardec em “O Livro dos Médiuns”, primeira parte, capítulo 3, item 19, devemos antes tornar o ser humano espiritualista, ou seja, que ele acredite que em si mesmo há algo mais do que o corpo biológico, ou seja, devemos fazer com que ele coloque em ação a auto-educação, a chave preconizada pelos filósofos gregos: “Conhece-te a ti mesmo”.

Conhecendo a si mesmo como alma, o ser humano estará predisposto a mudar seus rumos na vida, ou seja, ele terá a força de vontade que ainda lhe falta, o querer. Entretanto não basta querer, é preciso saber como, e o apoio do Centro Espírita é fundamental, pois nele o ser humano encontra, ou deveria encontrar, a plenitude do Espiritismo como filosofia estruturada em argumentos científicos e de vastas conseqüências morais.

Estará o Centro Espírita adequado a essa realidade e atendendo convenientemente aquele que o procura?

Bastará o Centro Espírita abrir suas portas ao público para que neste entre quem desejar?

Allan Kardec faz a seguinte declaração em sua “Viagem Espírita de 1862”: **“Coloco em primeira instância o consolo que é preciso oferecer aos que sofrem, erguer a coragem dos caídos, arrancar um homem de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez no limiar do crime, não vale isto mais que os lambris dourados?”**

Todas estas ações requerem sentimentos nobres que só podem ser doados e oferecidos por aqueles que verdadeiramente os vivem.

A humanização dentro do Centro Espírita é a pura revivência do sentimento cristão, é processo definitivo de revitalização do compromisso com Jesus, com a Doutrina e com o próprio Centro Espírita.

Na proposta de Joanna de Angelis a implantação da “Qualificação” e da “Espiritização” assumem valor incalculável, porém o triângulo de ação proposto pela generosa mentora somente se torna completo com a “Humanização”.

“O progresso geral é a resultante de todos os progressos individuais” (Allan Kardec – Obras Póstumas).

O CENTRO ESPÍRITA

Ao longo do tempo temos podido constatar um grande distanciamento entre as instituições espíritas, que se fecham em torno delas mesmas, quando na verdade deveriam estar realizando um trabalho contínuo de aproximação mútua, tendo como objetivo a dinamização do inter-relacionamento, através da troca de informações e experiências, permutando

conhecimento administrativo e doutrinário, buscando agir em conjunto nas atividades viáveis de serem realizadas entre os Centros Espíritas.

É comum verificarmos instituições que estão situadas bem próximas umas das outras, porém mal se conhecem, atuam dentro de um mesmo bairro e não possuem conhecimento das atividades desenvolvidas pelas outras instituições, seus dirigentes e trabalhadores não se relacionam, se desconhecendo por completo; esta situação é bem mais comum do que se possa pensar.

Centros Espíritas que vivenciam as mesmas dificuldades operacionais nos seus diferentes campos de atuação, poderiam ter essas dificuldades mais rapidamente solucionadas se houvesse uma relação de ajuda e incentivo mais dinâmico entre os Centros Espíritas. Instituições Espíritas há que realizam os mesmos trabalhos sem alcançarem o objetivo desejado, quando em conjunto poderiam estar alcançando resultados ideais ou bem mais satisfatórios, sem que com isto percam sua individualidade ou identificação.

“Solidários, seremos união. Separados uns dos outros seremos ponto de vista. Juntos alcançaremos a realização de nossos propósitos”(Bezerra de Menezes).

Esta colocação feita por Bezerra de Menezes é demais atual e nos remete a uma outra assertiva deste mesmo orientador espiritual, quando nos diz: ***“Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante.”***

Lembramos da necessidade de se buscar a unificação, a qual somente poderá ser verdadeiramente possível e viável através de uma união realizada por meio do entendimento amplo, profundo, com implementação do trabalho constante, a realização da vivência sincera do real cristianismo dentro dos propósitos da Doutrina Espírita, tendo todos a consciência do que representa a Doutrina na construção de uma nova era no planeta, que nos serve de lar e escola, mas para isto é essencial entender um pouco mais e melhor a respeito do Centro Espírita.

Ainda em “O Livro dos Médiuns”, no capítulo 30 da segunda parte, no regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, lemos em seu artigo 1º: “A Sociedade tem por fim o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e sua aplicação às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas”.

A amplitude da visão de Allan Kardec ainda nos surpreende, quando insere como finalidade do Centro Espírita a aplicação do conhecimento espírita na área das ciências. Traduzindo essa visão, podemos dizer que a finalidade do Centro Espírita é:

“Dar ao homem condições de estudar o Espiritismo e aplicá-lo a si mesmo e ao próximo, quer no comportamento individual como nas relações sociais, atuando no processo dinâmico do saber com esse conhecimento”.

Podemos agora indicar três posturas básicas do Centro Espírita:

- O Centro Espírita é uma escola de almas com uma estrutura de fraternidade, diálogo, entendimento e dinamismo.
- O Centro Espírita reflete a doutrina que lhe dá nome: a Doutrina Espírita ou Espiritismo.
- O Centro Espírita tem por base sólida de sua estrutura a codificação Kardequiana.

As posturas estão no afirmativo porque o Centro Espírita não pode desenvolver outras posturas sem que elas estejam firmemente estruturadas nessas três posturas básicas.

Estando claro as finalidades, ou os fins do Centro Espírita, podemos vislumbrar seus objetivos, já que o Espiritismo deve renovar moralmente o mundo através da reforma moral dos indivíduos, fazendo do homem no mundo, um homem de bem. São, pois, três objetivos essenciais:

- A caridade, pois fora dela não há salvação.
- A fraternidade, pois o primeiro mandamento é o “amai-vos”.
- O esclarecimento, pois o segundo mandamento é o “instruí-vos”.

Resta-nos entender o processo de humanização que levará fatalmente o Centro Espírita e os espíritas a cumprirem os fins e objetivos aqui apresentados e, na seqüência, propor algumas práticas dinamizadoras dessa humanização.

A HUMANIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA

“O ideal espírita é de fraternidade, e possui força incalculável de trabalho em prol do progresso e felicidade do homem.”

Esta frase acima é do irmão Orson Peter Carrara, extraído do periódico “Dirigente Espírita”, e retrata bem o ideal que deve nortear as ações do Movimento Espírita: a fraternidade, consequência natural do processo de humanização.

O eminente escritor J. Herculano Pires, declara no seu livro “O Centro Espírita”, que ***“não basta semear idéias fraternistas entre os homens, é necessário concretizá-las em atos pessoais e sinceros.”***

Portanto é imperioso que no Centro Espírita, local de convergência dos Espíritos, onde se prega o amor e o entendimento, o perdão e a tolerância, a fraternidade e o respeito, haja a vivência destes sentimentos, buscando a concretização dos ideais espíritas dentro do seu principal núcleo constituído: o Centro Espírita.

“Que se comece pelo ardor, logo o amor, preparando-se pela qualificação para servir bem. Começemos a sentir o problema do próximo, e a melhor maneira de senti-lo é colocar-se no seu lugar, fazendo por ele o que gostaria que lhe fosse feito. Com esse exercício nasce uma onda de ternura, um sentimento de solidariedade e, a partir daí, começa-se a dizer: “Meu Deus, eu sou gente, eu sou uma célula do organismo universal; a sociedade caminha na minha vida”. (Divaldo Pereira Franco, em “Novos Rumos para o Centro Espírita”, Editora Leal, 1999).

Com essas palavras Divaldo Franco interpreta o “humanizar” proposto por Joanna de Angelis, ou seja, tudo realizar com amor, com sentimento, colocando-se no lugar do outro para sentir seus dramas e suas alegrias.

É o término das fofocas, das intrigas, dos ciúmes, dos personalismos, dos achismos, da centralização do poder, dos melindres e tantos outros males que fazem estragos consideráveis na seara espírita. Humanizar o Centro Espírita. Trabalhar as relações interpessoais mergulhando-as no amor para vivenciar-se a fraternidade. Saber conviver com as diferenças através do diálogo construtivo.

Não diga: “como a tarefa não é minha, nada tenho com isso”. Se alguém, escalado como responsável, não fez, por que você não pode fazer, a título de auxílio e contribuição? Antes de julgar as razões da falha do outro, julgamento que na verdade pertence a Deus, devemos estar sempre prontos a auxiliar, não esperando recompensas e nem fazendo cobranças.

BENEFÍCIOS PARA O MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

O processo de Unificação concorre para a aproximação dos espíritas através da confraternização; com a troca de experiências e conhecimentos promove o progresso natural das Instituições Espíritas e o fortalecimento do Movimento Espírita que tende a se tornar cada vez mais estável, homogêneo, eficaz e eficiente; concorre para o desaparecimento do personalismo individual e institucional dentro do meio espírita, preserva a pureza doutrinária e permite que o Movimento Espírita se fortaleça no meio social em que atua.

Os exemplos acima são apenas alguns benefícios que a Unificação pode trazer ao Movimento Espírita quando bem compreendida.

Mas não esqueçamos que o Movimento Espírita somente alcançará a plenitude em se tratando de unificação quando os espíritas, de forma individual e coletiva, vivenciarem a união sem fronteiras, sem paralelismos, sem qualquer tipo de sectarismo, de melindres, agindo dentro da fraternidade sincera, numa integração verdadeira, com todos trabalhando pela Causa Espírita, que ultrapassa nossos interesses pessoais.

Para encerrar, citamos alguns trechos das obras de Kardec:

“Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã”. Allan Kardec, Livro dos Médiuns, Capítulo XXIX, item 335

“Todos devem concorrer, ainda que por vias diferentes, para o objetivo comum, que é a pesquisa e a propaganda da verdade. Os antagonismos, que não são mais do que efeito de orgulho superexcitado, só poderão prejudicar a causa, que uns e outros pretendem defender”. Allan Kardec, Livro dos Médiuns, Capítulo XXIX, item 348

“As (sociedades espíritas) que pretendam estar exclusivamente com a verdade terão que o provar, tomando por divisa: Amor e Caridade, que é a de todo verdadeiro espírita.” Allan Kardec, Livro dos Médiuns, Capítulo XXIX, item 349

IMAGINE

Imagine uma Casa para trabalhar onde a desconfiança foi substituída pela esperança.

Onde todos acreditam que a Casa também é deles.

Onde controlamos a forma de fazer e não as pessoas, até porque cada uma delas se preocupa em se vigiar.

Onde encaramos os problemas como oportunidade, e o enfrentamos procurando descobrir o que está errado, e não quem está errado, ou quem é o culpado.

Onde medimos o resultado, em vez das pessoas, e definimos procedimentos, em vez de autoridade.

Onde perguntamos: “Como posso ajudá-lo?”, em vez de dizer: “isto não faz parte do meu trabalho”.

Imagine uma Casa onde trabalhamos juntos, como uma equipe, para sermos cada vez melhores, não pelo simples fato de sermos melhores que os outros, mas para melhor servir.

Onde buscamos uma resposta para cada problema, em vez de vermos um problema em cada resposta.

Onde o único erro é repetir um erro e a única verdadeira falha é não tentar.

Imagine uma Casa onde os dirigentes são companheiros, amigos, em vez de simplesmente chefes, feitores.

Onde temos disciplina nos trabalhos, em vez de disciplinarmos pessoas, até porque cada um já está preocupado com sua própria disciplina.

Onde o significado da palavra responsabilidade está vinculado a um desejo de contribuir, e não a uma obrigação imposta por outra pessoa. Afinal, o trabalho é de Jesus.

Imagine um ambiente construído sobre uma base de confiança e respeito. Onde as idéias são bem-vindas, embora não necessariamente implementadas, e as pessoas são valorizadas pela sua contribuição, se preocupando com seu aprimoramento contínuo, atendendo a receita: “Amai-vos e Instrui-vos”.

Imagine uma Casa onde as pessoas dizem: “Pode ser difícil, mas é possível”, em vez de: “Pode ser difícil, mas é muito difícil”.

Imagine uma Casa onde o medo de ser franco, leal e honesto foi substituído por um ambiente de franqueza sem medo, de sinceridade sem rudeza.

Imagine, imagine e acredite!!

Você pode imaginar? Pode ajudar a construir uma Casa assim?

Nós, dirigentes e voluntários do Instituto de Educação Espírita Luzia - IEEL podemos, e pelos nossos esforços iremos materializar este sonho em nossa Casa Espírita.

PROGRAMA 5S

SEIRI – Senso de Utilização (arrumação, descarte, lógica e prática).
SEITON – Senso de Ordenação (sistematização, arrumação, organização, classificação).
SEISO – Senso de limpeza (zelo)
SEIKETSU – Senso de Saúde (higiene, asseio, pureza, integridade).
SHITSUKE – Senso de auto-disciplina (harmonia, disciplina, comprometimento, educação)

“Qualidade Total é criar um ambiente de trabalho harmonioso, onde seja significativo trabalhar e viver, e onde as pessoas se sintam felizes e alegres com os resultados de seus esforços”

Kaoru Ishikawa, um dos pais da qualidade

O Programa 5S produz uma reestruturação de nossos modelos mentais, mudando paradigmas, dando um novo significado:

- ao mundo físico – o que diz respeito as coisas, objetos e utensílios;
- ao mundo intelectual – o das relações sistêmicas de trabalho, dos procedimentos, do conhecimento e das técnicas;
- ao mundo social – reforça nossas atitudes e interações com as demais pessoas, contribuindo ou não como gerador de sinergia (ações simultâneas), comprometimento, comportamentos éticos, harmonia, satisfação, cultivo de crenças e valores.

- A Pedagogia considera que existem alguns pontos, para que haja o aprendizado, que são eles:
- estar disponível é a primeira condição. Não existem justificativas para o homem não aprender
 - Identifiquemos a necessidade de aprender para superar ou resolver um problema. Nesse momento, o aprendiz estabelece para si próprio o objetivo do aprendizado. Acontece o que se chama de motivação intrínseca.
 - Estagiar / especializar – ocorre quando o aprendiz procura os meios, os recursos para atingir seus objetivos. Consulta, lê, estuda, analisa, busca novos dados, etc. Não basta apenas ter diploma ou cargo.

A quem se destina a QUALIDADE TOTAL ?

Para todos nós, independentemente de profissão, cultura, condição social, etc.

Quanto custa sua implementação ?

Apenas boa vontade

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA LUZIA **IEEL**



PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES E PRIORIDADES EXERCÍCIO 2008

ATÉ QUE PONTO VOCÊ ESTÁ ABERTO E RECEPTIVO PARA PROMOVER MUDANÇAS QUE ATENDAM AS NECESSIDADES REAIS DO CE ?

O Instituto de Educação Espírita Luzia – IEEL, através de sua diretoria e demais departamentos, vem apresentar a Vossa Senhoria o Planejamento de Atividades para o Exercício de 2008, almejando traçar as metas e definir os objetivos para esta seara, resultando com isso a organização e o desenvolvimento pleno de suas atividades.

Para uma boa compreensão, recomenda-se fazer a leitura completa dos itens e posteriormente, quando de alguma dúvida, entregar a diretoria para a devida análise.

Apartir deste ponto, estará exposto os rumos necessários para que esta casa possa alavancar, em consonância ao progresso íntimo de cada um de seus membros, incluindo dirigentes, voluntários e afins.

PRIORIDADES DIRETORIA

- Reestruturação e Qualificação das Atividades Doutrinárias;
- Capacitação dos seus Voluntários, inserindo em Cursos promovidos pelo Movimento Espírita;
- Reconquistar a credibilidade perante a sociedade;
- Reformas internas e externas na sede;
- Realizar a manutenção da laje da edificação do CE;
- Realizarmos a demarcação do terreno, com colocação de tela e as devidas estruturas;
- Ampliar e divulgar o quadro de Associados, criando um Programa de Incentivo e Fidelidade ao CE;
- Parcerias com Universidades para o desenvolvimento de ações educacionais na Comunidade;
- Regularização do Alvará na Prefeitura e Corpo de Bombeiros;
- Registrar o CE no Ministério da Justiça como OSCIP e na Secretaria de Cultura do Estado como Produtor Cultural, para gozarmos dos benefícios que as mesmas proporcionam.

DEPARTAMENTOS

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE - DIJ

Diretor(a): Daniela Tais Martinelli

Período das Atividades: 15 de Março a 13 de Dezembro de 2008.

1. Programa

O Programa adotado para as Aulas de Evangelização será o Currículo da Federação Espírita Brasileira.

2. Atividades Extra-Curriculares

DATA	ATIVIDADE
22/03/2008	Confraternização de Páscoa
05/04/2008	Passeio – Parque Municipal Getulio Vargas
19/04/2008	Oficina Conscientização sobre o Meio Ambiente
09/05/2008	Confraternização Dia das Mães
05/07/2008	Festa Julina
09/08/2008	Confraternização Dia dos Pais
20/09/2008	Oficina Integração e Meio Ambiente
11/10/2008	Confraternização Dia das Crianças
06/12/2008	Encerramento Atividades DIJ – 2008
13/12/2008	Passeio de Final de Ano

3. Atividades Diversas

INÍCIO	ATIVIDADE
05/04/2008	Oficina de Pintura
07/06/2008	Oficina de Teatro
02/08/2008	Oficina de Dança
04/10/2008	Oficina de Música

4. Reuniões DIJ

Abril	Junho	Agosto	Outubro
Dia 26	Dia 28	Dia 23	Dia 25

DEPARTAMENTO DOCTRINÁRIO - DEDO

Diretor(a): Jorge Alberto Martinelli

Período das Atividades: De 17 de Março a 08 de Dezembro

1. Programas de Estudos e Coordenadores

O Programa adotado para os Grupos de Estudo seguirá conforme abaixo:

- ESDE – TOMO I: Revisão do Conteúdo / Programa FEB
Coordenador(a) – Miriam Ayala Benitez
- ESDE – TOMO III: Programa FEB
Coordenador(a) – Eugenio Celso Dullius
- CIEDE: Apostila da FERGS
Coordenador(a) – Jorge Alberto Martinelli

2. Atividades Extra-Curriculares e Diversas

INÍCIO	ATIVIDADE
23/05/2008	Encontros de Orientação e Aprimoramento para Dirigentes de Mês
10/06/2008	Exposição Doutrinária – Espiritismo na Comunidade
12/06/2008	Exposição Doutrinária – A Família
13/06/2008	Exposição – 19 Anos de Fundação / O Meio Social e o Movimento Espírita
14/06/2008	Confraternização – A Doutrina Espírita, um novo caminho para a

	Criança e o Jovem
Agosto / Dia a definir	Início do CIEDE
15 a 19/09/2008	Estudo sobre a Mediunidade
30/09/2008	Exposição Doutrinária – Prévia ao Mês Kardec
08 e 09/11/2008	Curso de Expositores Espíritas

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS DA FAMÍLIA - DAFA

Diretor(a): Eugenio Celso Dullius

Período das Atividades: De 15 de Março a 13 de Dezembro

1. Atividades Curriculares

Visitar as famílias e convidá-las para que venham a casa espírita, para que se possa criar este vínculo com os pais, já que mandam seus filhos a Evangelização Espírita, mostrando aos pais a necessidade do dialogo entre a Família e a Casa Espírita e vice versa, para um entendimento maior sobre questão “Família”, que esta cada dia mais perdendo os seus vínculos de afetividade.

Os encontros serão realizados aos **sábados** a tarde ou aos **domingos**, de acordo com a disponibilidade dos pais, afim de que todos possam comparecer.

2. Exposições Doutrinárias

Dia	Assunto
Maio	Relacionamento entre Pais e Filhos e a Casa Espírita – Quem sou eu, de onde vim, para onde vou, o que faço aqui na terra ?
Junho	Relacionamento entre Pais e Filhos e a Casa Espírita – Filhos
Julho	Relacionamento entre Pais e Filhos e a Casa Espírita – A mulher que trabalha fora

Obs: O DAFA está com o seu funcionamento programado entre Maio e Julho, sendo concluído o seu planejamento posteriormente, conforme o desempenho das atividades.

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM

Diretor(a):

Período das Atividades: Contínuo

O DECOM, apesar de não possuir um diretor, terá para 2008 ações implementadas pela Diretoria da Instituição, no qual se buscará junto aos mais diversificados ramos da sociedade, a reintegração da casa como uma Organização idônea, de fins sociais e que coopera de forma incontestável junto a comunidade, através de atividades educacionais, culturais e de conseqüências religiosas.

Abaixo, relacionamos Programas que serão elaborados com o decorrer do tempo, para serem implantados:

- Programa de Captação de Recursos;
- Programa de Preservação da Casa e,
- Programa de Divulgação Eficaz do IEEL.

Cabe Ressaltar que os programas terão efeito de médio a longo prazo, em consonância ao postulados de Allan Kardec, a Luz da Doutrina Espírita.

Imediatamente, será lançado o Informativo Mensal, adiante descrito resumidamente, que será utilizado como meio de divulgação das atividades do Instituto de Educação Espírita Luzia – IEEL junto aos vários ramos da sociedade.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E PROMOÇÃO SOCIAL - DECS

Diretor(a):

Período das Atividades: Até o dia 15 de Dezembro de 2008.

O DECS, assim como DECOM, não possui diretor, mas terão atividades elaboradas pela diretoria, apoiado pelo DIJ, no qual visa oferecer atividades artísticas a infância e a juventude, afim de integrarmos ao ensino religioso (de conseqüências), a evangelização.

O primeiro passo será o Cadastro junto aos órgãos de cultura e de educação, afim de trazeremos benefícios para a instituição, bem como parcerias junto a outras organizações congêneres e universidades.

Posteriormente, junto ao desenrolar dos assuntos em pauta acima citadas, serão divulgadas explicitamente o cronograma de atividades do Departamento de Educação, Cultura e Promoção Social.

ASSUNTOS GERAIS

INFORMATIVO MENSAL

Apartir de Junho, será lançado, no âmbito do Instituto de Educação Espírita Luzia – IEEL, um veículo de informação mensal, que busca trazer informações, novidades, alterações e demais notícias que irão manter atualizados a todos os que participam de alguma forma do CE. Este veículo se chamará inicialmente Dialogo Espírita e terá proporções pequenas, de aproximadamente uma folha de ofício. Este informativo estará ligado diretamente ao DECOM. Maiores informações serão repassados no mês de maio, em reunião.

ATIVIDADES CURRICULARES

INTERNAS

Reuniões Doutrinárias

Para as Reuniões Doutrinárias, será utilizada o Guia Disciplinar, confeccionado pela Diretoria da Instituição, devidamente embasado no Projeto Manoel Philomeno de Miranda e demais orientações das federações espíritas, em consonância ao planejamento do Departamento Doutrinário.

As alterações constantes no Guia Disciplinar deverão ser iniciados logo após a adaptação das novas instalações na sede do IEEL.

Grupos de Estudo

As atividades referentes aos Grupos de Estudo permanecerão como do início do ano, sendo providenciado para o próximo exercício a adequação ao que prevê o Programa Visão Sistemática para os Estudo Espíritas da Federação Espírita Brasileira, bem como o constante no planejamento do Departamento Doutrinário.

Evangelização Espírita

A evangelização Espírita seguirá o constante no Planejamento de Atividades, confeccionado pelo próprio Departamento.

EXTERNAS

União Municipal Espírita de Canoas

1. Reuniões UME

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
-------------	--------------	--------------	---------------	-----------------	----------------	-----------------	-----------------

Instituto de Educação Espírita Luzia – IEEL – 2008 Qualificar para Servir Melhor

08/05/08	12/06/08	10/07/08	14/08/08	11/09/08	09/10/08	13/11/08	11/12/08
Presidentes	Diretores Departamentos	Presidentes	Diretores Departamentos	Presidentes	Diretores Departamentos	Presidentes	Diretores Departamentos

2. Atividades UME

Dia	Evento	Local
Junho / Dia a definir	Feira do Livro de Canoas	Centro de Canoas
Outubro	Mês Kardec	Vide Roteiro
Maior a Dezembro	Cursos de Qualificação	Vide Roteiro

2ª REGIÃO Federativa - Calendário de Atividades

Data	Evento	Cidade	Local	Responsável
18 a 25/04	Semana Espírita de Canoas	Canoas	Vide roteiro	UME Canoas
25 a 27/04	Reunião Comissão Regional Sul	A definir	A definir	CFN / FEB
10/05	Encontro Regional	Novo Hamburgo	C. E. Fé, Luz e Caridade (Rua Tupi)	CRE-2
31/05	Reunião Regional 2008	Novo Hamburgo	S.E. Em Busca da Verdade	Diretoria Executiva FERGS
01/06	Encontro DIJ / DAFA / DAPSE	Canoas	Escola Marechal Rondon	CRE-2
07/06	Encontro Regional	Novo Hamburgo	C. E. Fé, Luz e Caridade (Rua Tupi)	CRE-2
29/06	Tarde Juvenil	Canoas	Escola Marechal Rondon	DIJ / FERGS
12/07	Seminário "Mediunidade e Obsessão"	Taquara	A definir	DEDO / FERGS
26/07	Conselho Deliberativo Estadual	Porto Alegre	FERGS	Diretoria Executiva FERGS
02/08	Encontro Regional	Novo Hamburgo	C. E. Fé, Luz e Caridade – Rua Tupy	CRE-2
31/08	VIII CONGESDE-2	Canoas	A definir	CRE-2
20-21/09	CONJES	Sapiranga	A definir	CRE-2
03/10 a 31/10	Mês Allan Kardec - Canoas	Canoas	Vide roteiro	UME Canoas
04/10	Encontro Regional	Novo Hamburgo	C. E. Fé, Luz e Caridade - Sede da Rua Tupy, 752	CRE-2
04/10	Conferência Espírita	Novo Hamburgo	A definir	Divaldo P. Franco
18/10	Encontro do 3º Ciclo da Infância	São Leopoldo	A definir	CRE-2
29/11	Conselho Deliberativo Estadual	Porto Alegre	FERGS	Diretoria Executiva FERGS
06/12	Encontro Regional	Novo Hamburgo	C. E. Fé, Luz e Caridade - Sede da Rua Tupy, 752	CRE-2

FERGS - Calendário de Atividades

Data	Atividade	Local	Responsável
-------------	------------------	--------------	--------------------

Instituto de Educação Espírita Luzia – IEEL – 2008 Qualificar para Servir Melhor

19 de Abril	Refletindo Kardec e a Educação	FERGS	DAFA/FERGS
24 de Maio	Encontro de Diretores de DAPSE	FERGS	DAPSE/FERGS
	Atendimento Fraternal através do Dialogo	S.E. Cristo, Amor e Paz - POA	DEDO/FERGS
07 de Junho	Encontro do DAPSE c/ Expositores Espíritas	FERGS	DAPSE/FERGS
	Encontro de Trabalhadores do DAFA	FERGS	DAFA/FERGS
21 de Junho	Monitoria p/ Grupos de ESDE	A definir	DEDO/FERGS
26 de Julho	Reunião do Conselho Deliberativo Estadual	FERGS	Diretoria/FERGS
16 de Agosto	Movimento Espírita e Unificação	A Definir	DEPE/FERGS
23 de Agosto	Oficina Diretores e Oficina por Setores	FERGS	DAFA/FERGS
24 de Agosto	Encontro Estadual de Diretores DIJ/DEDO/DAPSE/ DAFA	A definir	DIJ/FERGS
13 de Setembro	Seminário Mediunidade e Obsessão	A definir	DEDO/FERGS
21 de Setembro	III Encontro de Evangelizadores da Juventude	A definir	DIJ/FERGS
Outubro	5º CONGESDE - Mediunidade Sob a Ótica da Ciência e da Espiritualidade	Porto Alegre	Diretoria/FERGS
05 de Outubro	Palestra Divaldo Pereira Franco	A definir	
18 de Outubro	A Importância da Qualificação DAFA	FERGS	DAFA/FERGS
22 e 23 de Novembro	CONJERGS	A definir	DIJ/FERGS
29 de Novembro	Reunião do Conselho Deliberativo Estadual	FERGS	Diretoria/FERGS

Observações: As atividades que foram expostas acima fazem parte do Cronograma de Atividades Estadual da FERGS.

ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

Comissão Visitadora

A comissão visitadora, ação idealizada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa Espírita, dentro do Projeto Humanizar consiste na aproximação e troca de experiências entre os Centros Espíritas, se associando muito ao Benchmarking, que é a busca das melhores práticas que conduzem a um desempenho superior, visto como um processo positivo e pró-ativo por meio do qual uma empresa (ou associação) examina como a outra realiza uma função específica a fim de melhorar ou realizar a mesma na sua própria empresa, associações, fundações, etc.

A Comissão Visitadora iniciará a partir de Junho, onde todos os voluntários do Instituto serão convidados a participar, escolhendo primariamente Centros Espíritas que mantm atividades qualificadas, afim de buscarmos o aprendizado e a troca de experiências, e por conseguinte a consolidação da Unificação do Movimento Espírita.

Como se darão as visitas, os respectivos dias e as Casas visitadas serão estipulados em Reunião no mês de Maio do corrente ano, e a escolha estará a alcance de todos.

Encontros de Confraternização

Durante o ano, serão desenvolvidos encontros entre os voluntários, dirigentes, participantes dos grupos de estudo, com a finalidade de fortalecer os laços de fraternidade e união entre os mesmos.

Os encontros serão previamente divulgados em reunião, expondo cada um as suas sugestões como se dará e os dias, lembrando que os mesmos serão sempre desenvolvidos na sede do Instituto.

Cursos e Encontros

O Movimento Espírita, cujo objetivo é o de conjugar esforços para a perfeita divulgação da Doutrina Espírita, bem como para a troca de idéias e de experiências entre os confrades espíritas das Instituições de mesmo cunho, oferecerá como de praxe, cursos de aperfeiçoamento e de aprendizagem aos tarefeiros durante todo o ano, lembrando da máxima trazida por Joana de Angelis “Espiritizar, Qualificar e Humanizar”, temos por comprometimento a participação de tais eventos, aplicando em nossas vidas e por conseguinte nessa Instituição Espírita, pois o nosso lema para este ano é Qualificar para servir melhor.

As atividades promovidas pelo Movimento Espírita serão divulgados previamente pela direção da casa.

Festividades

Nesse ano, a casa de Luzia estará completando 19 anos de existência, e para tanto, serão promovidas festividades para celebrar tal feito, no qual se buscará junto a comunidade, ao movimento espírita e perante a sociedade em geral a participação em tais eventos, com a finalidade de aproximar e efetivar esse período de existência demonstrando a suma importância desta seara na vida de todos.

O cronograma de Junho, mês de referência ao aniversário da casa, será abordado em reunião prévia, impreterivelmente no mês de Maio, onde todos os frequentadores da casa conjugarão esforços para a realização deste grande evento.

Além desse, muitas novidades estão por vir, grandes conquistas para a casa, e que conforme do recebimento, serão enunciadas ao grande grupo, colocando ao alcance de todos.

REUNIÕES

Reuniões Mensais

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
09/05/08	18/06/08	11/07/08	20/08/08	12/09/08	10/10/08	12/11/08	06/12/08
Sexta-Feira	Quarta-Feira	Sexta-Feira	Quarta-Feira	Sexta-Feira	Sexta-Feira	Quarta-Feira	Sábado

OBSERVAÇÕES GERAIS

- Os demais assuntos que não estiverem no planejamento serão repassadas ao dirigente da instituição e, posteriormente, divulgadas ao grupo.
- As mensalidades deverão ser pagas até o Dia **10** de cada mês. É aconselhável que as mensalidades sejam pagas nos dias de estudo
- Lembramos que qualquer assunto pertinente às atividades da casa, modificação da estrutura do departamento e qualquer outro projeto, programa e ação voltado a casa, deverá passar pelo Departamento Doutrinário para uma rápida avaliação e pelo crivo da Diretoria da Entidade, independente do caso.
- Toda divulgação externa da casa deverá atender à preservação da pureza da Doutrina Espírita, usando métodos simples, buscando alcançar de médio à longo prazo os resultados necessários.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA LUZIA IEEL



Guia Disciplinar para as Reuniões Doutrinárias

GUIA INFORMATIVO DISCIPLINAR

Embasado no Projeto Manoel Philomeno de Miranda – Mansão do Caminho

REUNIÕES DOUTRINÁRIAS

A Diretoria do Instituto de Educação Espírita Luzia – IEEL, vem através deste, apresentar a vossa senhoria o Guia Informativo Disciplinar que será utilizado para a realização do trabalho ao público a partir deste exercício, buscando **resgatar** a organização e a disciplina nesta tarefa, resultando na perfeita harmonia e qualidade total.

Como estão sendo realizadas as reuniões doutrinárias no Centro Espírita ?

É possível fazer-se um diagnóstico dessa realidade, visando a identificação da situação vigente, que nos permitem visualizar quais os procedimentos que estão sendo adotados, e em seguida, realizar o exame e construir o perfil desejado, que exprimam qualidade no desenvolvimento da reunião doutrinária.

Sair do perfil atual para o perfil desejado se caracteriza como um salto qualitativo, cuja transição irá exigir um planejamento estratégico que estabelecerá os meios de ação para a mudança.

Podem ser identificados pelos menos cinco formas de resistência durante o processo de mudanças organizacionais.

- Comodismo – falta de ação, inércia e conformismo;
- Auto-suficiência – assunção de postura segundo a qual não há necessidade de mudança;
- Procrastinação – ocorre quando a implementação das mudanças é sucessivamente adiada;
- Crítica negativa – depreciação dos resultados esperados pela mudança;
- Controvérsia sobre pormenores – estratégia de levantar pormenores e minúcias para gerar discussões, conturbando o processo.

OS 10 PONTOS BÁSICOS DE UMA REUNIÃO DOUTRINÁRIA

“As reuniões espíritas são compromissos graves, assumidos perante a consciência de cada um, regulamentados pelo esforço, pontualidade, sacrifício e perseverança de seus membros”.
MANOEL DE MIRANDA. NOS BASTIDORES DA OBSESSÃO.

1 – O Dirigente

O dirigente da reunião doutrinária é o epicentro de todo o processo, de todo o desenvolvimento da reunião.

São as seguintes as atribuições do dirigente:

- cumprir o regimento interno da casa;
- conhecer com antecedência o tema e o nome do palestrante;

- estudar o tema para uma eventual substituição, ou preparar temática alternativa;
- chegar ao CE no horário pré-estabelecido pela diretoria para harmonização na gabinete;
- recepcionar o palestrante e apresentá-lo ao público;
- proferir a prece de abertura e de encerramento;
- receber do diretor do DECOM os avisos e o noticiário de interesse da casa, e quando da possibilidade do movimento espírita;

2 – Tempo

É aconselhável que uma reunião doutrinária nunca exceda 90 minutos. Caberá ao dirigente gerenciar as diversas etapas da reunião, preocupando-se, sempre, com o tempo que será disponibilizado para a expositor. Importante que a instituição procure seguir, regularmente, o horário previsto para o início e para o término da reunião. O público frequentador estabelece seus compromissos, comunica sua movimentação, etc., considerando os horários divulgados. Procedimentos indisciplinados “sem hora pra começar” e “sem hora pra terminar”, são sempre constrangedores, comprometendo a imagem do CE.

É sempre desaconselhável dizer-se ao expositor “fale o tempo que quiser”, “fique a vontade, o tempo é todo seu”, etc. O dirigente nunca deve esquecer que o público presente confia que os compromissos assumidos pela instituição serão cumpridos.

Não esqueçamos também que a assistência espiritual aos trabalhos é realizada dentro dessa expectativa de disciplina.

3 – Tema

Percebe-se que hoje em dia, alguns centros optam pela temática livre, deixando a critério do expositor a escolha, que nem sempre é feliz, sobretudo quando o convidado não conhece a realidade cultural dos frequentadores.

O tema sendo programado, ao invés de deixa-lo livre, pode evitar que assuntos polêmicos sejam inoportunamente, explorados pelo expositor. Por outro lado, o tema programado e anunciado com antecipação, cria de imediato, um vínculo com o frequentador, ao lê-lo no mural de avisos da casa, estimulando-lhe o interesse em comparecer para compartilhar a abordagem daquele assunto a luz do espiritismo.

Há situações em que se justifica um tema livre: um orador importante, de passagem pela cidade, cuja vida lastreada por grandes experiências e que tenha sido convidado para falar dessas experiências..., entre outras situações.

4 – Palestrante

O palestrante, entre todos os 10 pontos, sempre será o epicentro do sucesso ou do insucesso relativamente a expectativa do público presente e de atingir os objetivos de divulgação eficiente da Doutrina Espírita.

Enfatiza-se que ser um palestrante exige um bom lastro doutrinário, estudo permanente das obras da codificação e facilidade de expressão num razoável português, cabendo aos responsáveis pela escala preocuparem-se com este importante aspecto.

Quando o palestrante é convidado, é conveniente que a instituição, através do responsável pela escala, busque informações acerca do seu desempenho.

Ao expositor convidado, é deveras importante informá-lo acerca das diretrizes doutrinárias da casa, o tempo de exposição, as características do trabalho, etc. Quando o expositor for do próprio CE., é importante declinar-lhe o nome e o tema que será abordado pelo irmão. Se for convidado, sempre é bom acrescentar ainda o nome do CE. onde labora.

5 – Público

Nove pontos básicos de uma reunião doutrinária vão orbitar em torno de um item fundamental: o público

O fator público exercerá influência sobre o dirigente; exigirá cumprimento do tempo; demonstrará ou não interesse pelo tema; avaliará o desempenho do palestrante, fará comentários acerca do ambiente e estará sempre atento a tudo o que ocorrer na reunião doutrinária. É portanto, uma massa formadora de opiniões.

6 – Ambiente

O ambiente físico onde será realizada a reunião doutrinária, deve ser no mínimo funcional, estar em perfeita organização, devidamente preparado, limpo e agradável, passando pela sensação de “é bom estar aqui”.

Equipamentos de som, audiovisuais (retroprojektor, flipchart, quadro branco ou de giz), e demais material de apoio nos seus devidos lugares, antes da abertura dos portões, evitarão interrupções e demonstrarão a preocupação prévia da equipe da reunião, para que todos os procedimentos ocorram sem embaraços ou improvisações.

O ambiente espiritual deve merecer redobrada atenção. Parece ser natural visualizarmos os seguintes tipos de comportamento: conversas, agitação, movimentação no salão, pessoas acenando para conhecidos, cumprimentos, tumultuando o ambiente, transformando determinadas situações em total algazarra. Para isso, a utilização de músicas para relaxamento, aliadas aos avisos e exemplo dos cooperadores e trabalhadores que participam da reunião doutrinária, será o método mais consistente para a resolução desse impasse.

7 – Audiovisuais

Muitos expositores visando imprimir uma maior dinâmica na sua abordagem, utilizam recursos instrucionais, a exemplo do retroprojektor, flipchart e quadro branco ou giz. Para isso, é importante que o expositor convidado seja inquirido acerca do uso desses recursos, objetivando que o Centro Espírita possa disponibilizá-lo, ou se for o caso, declarar a impossibilidade de sua utilização, por questão de não possuí-los ou em decorrência da inadequação do ambiente. O expositor poderá conduzir os recursos de sua propriedade, devendo o mesmo ser avisado sobre o horário limite para a adaptação e instalação dos mesmos (vide roteiro básico).

8 – Outras atividades

É interessante que o dirigente da reunião doutrinária fique sempre atento sobre os procedimentos que estejam programados para o dia, entre elas as momentos de arte, apresentação de visitantes, homenagens, etc, evitando assim qualquer demonstração de improvisação.

9 – Apoio logístico

Como apoio logístico, referimo-nos às diversas etapas de procedimentos inseridos na reunião doutrinária. O apoio consiste no som ambiental, distribuição de mensagens, arrumação do ambiente, testes dos microfones, organização dos audiovisuais, etc. Algumas podem parecer insignificantes, mas que constrangimento quando o microfone não funciona, o som para de tocar, o retroprojektor desliga sozinho, entre outros. A verificação prévia e preventiva é sempre oportuna e aconselhável.

10 – Imprevistos

Sempre acontecem, quando menos se espera. Por isso, o dirigente proativo se antecipa a essas situações, prevendo-as com base na análise de possibilidades ou de acordo com acontecimentos anteriores, para que não se repitam. De repente, um aviso de que o expositor não poderá vir, uma manifestação mediúnica durante a exposição, crianças inquietas na reunião (é necessário conscientizar o público de que a reunião doutrinária é para adultos), alguém passa mal. Diante disso, o dirigente da reunião doutrinária deverá estar preparado para esses imprevistos e administrá-los com serenidade, sem afobação, sendo necessário para isso o apoio logístico, para atender de imediato, a quaisquer das ocorrências citadas. No caso de ausência, súbita do expositor, aconselhamos que a melhor alternativa ainda é a sua substituição pelo dirigente da reunião doutrinária, e aplicar, conforme o domínio sobre o assunto programado, um tema diferente.

OBSERVAÇÕES GERAIS QUANTO AS REUNIÕES DOCTRINÁRIAS - IEEL

- No momento em que entrardes na entidade, lembre-se de esquecer os problemas que o afligem no dia a dia, procurando entrar em silêncio, sem algazarra ou risadas, pois estamos entrando em um ambiente destinado a um trabalho de muita seriedade e respeito.
- O recepcionista deverá ficar no seu posto das 19:15 até o fim de todos os passes serem realizados
- Antes da prece de encerramento, a porta do salão deverá ser fechada.
- Os voluntários da Reunião Doutrinária, principalmente os que estiverem escalados para o passe, ao adentrarem o CE, deverão se encaminhar preferencialmente direto a gabinete de passe para a harmonização, dentro do horário pré-estipulado, evitando com isso conversas em excessos, cumprimentos muito calorosos, burburinhos desnecessários, deixando os mesmos para o fim da reunião doutrinária.
- Silêncio. Abster-se de conversas paralelas onde o assunto não condiga com a tarefa em questão, porquanto o silêncio é sinônimo de disciplina.
- O passe será ministrado em sala pré-determinada pela diretoria do CE, onde os pacientes entrarão em grupos conforme o nº de médiuns
- O passe não deve ser dado em qualquer momento e de qualquer maneira, devendo ser precedido de preparação do passista, **trabalhador integrado** no CE., e do ambiente
- Não há necessidade de o médium passista tomar passe após a tarefa de aplicação de passes. Isso porque, quando aplicamos passes, antes de transmitirmos as energias ao paciente, ficamos envolvidos por essas energias, que nos chegam dos amigos espirituais que colaboram na tarefa socorrista, salvo nos casos em que o passista sinta-se desconfortavelmente tonto ou debilitado após a aplicação dos passes.
- A Recepção ficará em uma ante-sala do salão principal, evitando com isso, o tumulto na entrada principal do salão, possibilitando assim a harmonização do ambiente, pelo silêncio e acomodação do público em seus devidos lugares.
- O Recepcionista deverá ficar neste a partir das 19:15, estando a cargo do mesmo a venda dos livros, entrega dos jornais e informativos, a anotação das orientações e demais assuntos que envolvam a organização da Reunião Doutrinária.
- O horário para solicitar orientação espiritual será até as 19:50 e para retirar a partir das 20:45, sempre na recepção.
- Qualquer doação deverá ser encaminhada à Recepção para que o responsável pela mesma possa recebê-la. Todas as doações que o Centro Espírita receber no dia da Reunião Doutrinária deverão ser encaminhadas ao balcão da recepção.
- O controle da música ficará a cargo do Recepcionista;
- Os recursos audiovisuais **deverão** ser acomodados e testados, até as 19:15 Hs., para que quando da abertura dos portões o ambiente esteja totalmente preparado para a Reunião Doutrinária. **Em hipótese alguma**, será aceito a instalação de recursos audiovisuais após esse horário, pois há necessidade da organização e qualificação da atividade, sem improvisações.
- Quando for solicitado algum recurso audiovisual que o CE não dispuser, e o expositor possuí-lo e quiser levar consigo, deverá ser alertado sobre a questão do tempo máximo para a instalação dos mesmos.
- O Dirigente da Reunião Doutrinária, por sua postura de Coordenador Geral da Reunião, deverá ter um comportamento exemplar, abstendo-se de conversas paralelas durante a sessão de passes, devendo manter-se sentado à mesa até o fim da sessão de aplicação de passes com o público.
- O relatório semanal da reunião doutrinária deverá ser preenchido pelo recepcionista, atentando-se para o preenchimento completo da ficha.
- Conflitos ou desentendimentos internos durante as atividades da noite deverão ser resolvidos nas reuniões mensais de avaliação e nunca durante a reunião doutrinária.
- Para uma melhor organização durante as atividades, está aconselhado aos trabalhadores que evitem abordar e/ou discutir assuntos que não são tão necessários para o presente momento, podendo fazê-los após o encerramento ou previamente antes do início do trabalho, de preferência em sala diferente das utilizadas para a Reunião Doutrinária.

- Após a saída da gabinete do Dirigente da Reunião Doutrinária e do Expositor da noite, deverão encaminhar-se até a mesa e permaneçam em silêncio, afim de manter a harmonia.
- O trabalhador que possuir três faltas consecutivas deverá, no seu retorno, se direcionar à gabinete para a harmonização com o grupo, devendo o mesmo iniciar as suas atividades somente na próxima semana.
- Todos os trabalhadores **deverão** ficar nos seus postos de trabalho, seja ele gabinete de passe, recepção, entre outros, para que o ambiente não fique tumultuado e desorganizado.
- Com o propósito de organizar a Reunião Doutrinária, será reutilizado o Roteiro para a Reunião Doutrinária.
- O tempo de exposição não poderá exceder o tempo máximo de 40 Minutos, devendo ser de no mínimo 30 Minutos. Quando da necessidade de mais tempo de exposição, comunicar previamente ao Dirigente da Reunião Doutrinária, que por sua vez, fará a comunicação ao público, como um sistema de fidelidade na questão de tempo.
- Os avisos deverão ser dados em tom claro, com objetividade e de acordo com o programa pré-estipulado pela diretoria, devendo o diretor do DECOM passar previamente ao dirigente da reunião doutrinária em papel com os dias, horários e a atividade proposta e um resumo do que se trata.
- Ao entrarmos na gabinete, procuremos não distrair ou interromper as pessoas que ali estão, cumprimentando sem muito alarde, deixando de preferência para o final do trabalho as saudações mais calorosas
- Quando estiverdes dentro da gabinete, desligue-se de conversas que não fazem parte do trabalho, procurando relaxar e manter-se em prece. Após a prece, uma leitura edificante lhe auxiliará na humilde tarefa de servir.
- Preservarmos a qualidade e não a quantidade é o nosso objetivo, sendo por isso, não será permitido que trabalhadores que chegam atrasados ou que estão a três trabalhos afastados participem sem que cumpram o que rege o Regimento Interno.

ROTEIRO BÁSICO DAS REUNIÕES DOUTRINÁRIAS

Terças-Feiras, apartir das 19Hs.

19:00 – Abertura dos portões

19:15 – Início da preparação na gabinete;
Horário mínimo para solicitar orientações
Início da venda dos livros

19:40 – Fechamento da porta da gabinete

19:50 – Horário máximo para solicitar orientações

19:55 – Dirigente e Expositor encaminham-se ao auditório
Avisos gerais

20:00 – Leitura de uma parábola do ESE

20:03 – Prece de Abertura

20:05 – Início da exposição

20:40 – Encerramento da exposição

20:42 – Início da prece de encerramento e vibrações

Vibrações e prece de abertura da Sessão de Fluidoterapia na gabinete
Pedido de silêncio para o público e permanecerem nos seus lugares

20:50 – Início da Sessão de Fluidoterapia

OBS: este deverá ser seguido minuciosamente.

O LABORIOSO SERVIÇO DA CARIDADE

Meus amigos

Exoramos a proteção divina para as nossas vidas

A área de serviço cresce, concitando as pessoas de boa vontade ao desdobramento da ação. Todavia, as dificuldades naturais do momento multiplicam-se, apelando para a vigilância, esta que se converta em prudência e atenção, afim de que as surpresas desagradáveis não gerem a cizânia nem a dissensão.

Estamos convidados à realização superior com a união de propósitos e respeito mutuo, sem o que falecem os ideais legítimos da fraternidade, em prejuízo do trabalho.

Todo o esforço que envidemos em favor do crescimento espiritual deve assentar-se nas bases da tolerância e do devotamento a verdade.

Em tudo, estão presentes a ordem, a harmonia, a disciplina e o bem como objetivo primário. Sem duvida, torna-se imperioso apresentar o espiritismo e vivê-lo conforme no-lo ensina a codificação, e o delinear os espíritos superiores e o mestre de Lyon, Allan Kardec.

Estudemos e divulguemos com sabedoria a Doutrina Espírita, afim de orientarmos a todos aqueles que se sintam famintos da fé libertadora e consolá-las com as explicações a respeito dos sofrimentos humanos. Os postulados básicos de nossa mensagem são inamovíveis e devem ser apresentados ao mundo carente e sofredor de forma a contribuir para o avanço social e espiritual.

O Espiritismo, na condição do consolador, é também, preventivo para o mal, terapia de otimismo e de felicidade. É chegado a hora, de nos conduzirmos com muita fé na labuta diária a serviço da caridade para conosco e para com o meu próximo, à luz da Doutrina Espírita.

Que Deus, nosso pai e nosso mestre Jesus, nos abençoem, derramando sobre nós os bálsamos revitalizadores e reconfortantes. Que a irmã Luzia, mentora dessa seara e a equipe de tarefeiros espirituais possam nos amparar, nos intuindo nas boas ações, afim de galgarmos no caminho com muita paz, amor e caridade, a Luz da Doutrina Espírita. Agradecemos por mais esta oportunidade de estarmos em busca desse ideal, que é o construirmos essa fortaleza de amor e caridade. Obrigado Pai amado, obrigado irmão maior, obrigado irmã Luzia e amigos espirituais dessa casa.

Avante, trabalhadores dessa nobre causa.